

## CARREIRA PROFISSIONAL DE HOMENS E MULHERES NO SETOR DE TURISMO: intersecção de profissão, carreira profissional e divisão sexual do trabalho nas produções científicas brasileiras

Thiago Eduardo Freitas Bicalho <sup>1</sup>  
Eloiza Helena Gonçalves Maia <sup>2</sup>

### RESUMO

A atividade turística se desenvolve como uma das principais empregadoras do setor de serviços, contudo, há diferença entre ser profissional homem e ser profissional mulher e, conseqüentemente, este fator influencia as carreiras profissionais no setor de turismo. A questão central desta pesquisa é responder em que medida as produções científicas - teses e dissertações - abordam a intersecção da carreira profissional de homens e mulheres com o trabalho no setor de turismo. Com o intuito de responder a questão proposta, a presente investigação tem como objetivo geral apontar as produções científicas - teses e dissertações – que abordam a intersecção da carreira profissional de homens e mulheres com o trabalho no setor de turismo. A investigação divide-se em uma aproximação teórica conceitual de profissão, carreira profissional e divisão sexual do trabalho no setor de turismo e uma abordagem sobre a intersecção de carreira profissional e o trabalho no setor de turismo através das produções científicas. Através de uma análise qualitativa, a presente pesquisa é de natureza exploratória e adota-se como modelo a pesquisa bibliográfica com a busca dos dados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD associando o descritor "turismo" aos descritores "profissão", "carreira" e "trajetória profissional". Aponta-se com esta investigação que apenas 01 produção científica adota um olhar sexuado na produção sobre a intersecção da carreira profissional de homens e mulheres com o trabalho no setor de turismo.

**Palavras-chave:** Turismo, Carreira profissional, Profissionais de turismo e hospitalidade, Divisão sexual do trabalho.

### INTRODUÇÃO

A presente investigação tem como tema a carreira profissional de homens e mulheres no setor de turismo e parte de uma busca da intersecção das carreiras profissionais com o trabalho no setor de turismo sob um olhar das produções científicas brasileiras.

O turismo brasileiro sofreu uma intensa ampliação a partir da década de 1990 devido às mudanças nos fluxos de pessoas, na transformação dos transportes, dos meios de comunicação e de informação dentre outras (OLIVEIRA, 2010). Este status de crescimento foi pautado em meios acadêmicos, políticos e/ou midiáticos, evidenciando uma importância econômica do setor na geração de emprego e renda (OLIVEIRA, 2010) e, no Brasil, “a

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, thiagoe.bicalho@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, eloizagm@terra.com.br;

atividade turística se desenvolve como uma das principais empregadoras do setor de serviços” (ALVES, 2018, p. 17).

Contudo, há diferença entre ser profissional homem e ser profissional mulher (BONELLI, 2010) e, conseqüentemente, este fator influencia as carreiras profissionais no setor de turismo. O primeiro passo para compreender esta diferença é compreender através de um estudo teórico-conceitual e documental o contexto no qual as carreiras profissionais de homens e mulheres estão inseridas no setor de turismo e o que já foi produzido sobre a temática sob um olhar sexuado da divisão do trabalho entre os sexos.

Mediante o exposto a questão central de pesquisa visa responder em que medida as produções científicas - teses e dissertações - abordam a intersecção da carreira profissional de homens e mulheres com o trabalho no setor de turismo?

Com o intuito de responder a questão proposta, a presente investigação tem como objetivo geral apontar as produções científicas - teses e dissertações – que abordam a intersecção da carreira profissional de homens e mulheres com o trabalho no setor de turismo.

Antes de responder a questão principal, questiona-se qual a relevância de pesquisar esta intersecção de acordo com o contexto social e econômico no qual está inserido. Para isso discutem-se as aproximações teórico-conceituais de profissão, carreira profissional e divisão sexual do trabalho, não a fim de esgotar o assunto, e sim apresentar possibilidades de investigações neste campo.

A presente investigação é dividida, portanto, em uma aproximação teórica conceitual de profissão, carreira profissional e divisão sexual do trabalho no setor de turismo e uma abordagem sobre a intersecção de carreira profissional e o trabalho no setor de turismo através das produções científicas.

Observa-se um contexto amplo de diferenças entre as carreiras profissionais de homens e mulheres no setor de turismo e uma baixa quantidade de produções científicas que abordam esta intersecção conforme é apresentado neste artigo.

## **METODOLOGIA**

Através de uma análise qualitativa, a presente pesquisa é de natureza exploratória pois busca proporcionar maior familiaridade sobre a intersecção entre carreira profissional e trabalho no setor de turismo afim de torna-lo mais explícito em razão de uma visão sexuada dos sujeitos pesquisados nas produções científicas (GIL, 2002).

Para delinear esta pesquisa adota-se como modelo a pesquisa bibliográfica seguindo as seguintes etapas: “a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problema; d) elaboração do plano provisório de assunto; e) busca das fontes; f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica do assunto; e i) redação do texto” (GIL, 2002, p. 59-60).

Ao escolher o tema desta investigação foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar para a construção da discussão sobre a intersecção entre profissão, carreira profissional e divisão sexual no setor de turismo a fim de apresentar o contexto em que esta investigação está inserida.

Posteriormente foi formulado o problema desta investigação e a elaboração do plano provisório de assunto para nortear a presente investigação e a coleta de dados. A busca dos dados foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD associando o descritor "turismo" aos descritores "profissão", "carreira" e "trajetória profissional" para obter um breve cenário das investigações sobre o tema.

Os materiais encontrados foram selecionados conforme a proximidade e associação ao tema desta pesquisa, a leitura do material foi realizada de forma exploratória e seletiva para uma maior aproximação do assunto. Por fim, realizou-se um fichamento destacando os principais resultados das pesquisas encontradas, a organização lógica do assunto e a redação do texto final.

## **PROFISSÃO, CARREIRA PROFISSIONAL E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: uma aproximação teórico-conceitual**

O sujeito que perpassa a profissão, que vive a carreira profissional e que tem seu trabalho dividido em razão do sexo é o trabalhador/a. A classe trabalhadora são aqueles que vendem sua força de trabalho, englobando os trabalhadores produtivos e improdutivos (BOTTOMORE, 1988). Consideram-se trabalhadores improdutivos aqueles cuja forma de trabalho é serviço sendo consumido, segundo Marx, “como valor de uso e não como trabalho que cria valor de troca” (ANTUNES, 2009, p. 102).

O trabalho no setor de turismo tem uma forte relação com o setor de serviços, porém, caracteriza-se por ser um tipo de serviço em que o trabalhador assume grande relevância já que o resultado da atividade turística está diretamente relacionado a qualidade do serviço prestados (CATRAMBY; COSTA, 2004) e do produto turístico final (ALVES, 2018). Os

serviços são prestados de forma irregular e, normalmente, esta sazonalidade dificilmente é eliminada gerando uma dificuldade de homogeneidade na prestação de serviço e geralmente impacta a qualidade (CATRAMBY; COSTA, 2004).

Faz-se necessário realizar uma breve discussão conceitual de profissão que auxiliará no entendimento de carreira profissional e suas implicações no trabalho.

A teoria funcionalista americana inaugura os estudos sobre profissão nos anos de 1960 e a discussão sobre “o que é ou não profissão pautou as pesquisas sobre o fenômeno” (NASCIMENTO; BONELLI, 2009, p. 86).

A partir dos anos 1960 duas formas de abordar as profissões são apresentadas: uma preocupava-se com a classificação e a outra na identificação dos tipos de relações e conflitos entre os grupos profissionais. O único consenso presentes nas abordagens é que para ser considerada uma profissão deveria possuir conhecimento formal, abstrato e de nível superior (BONELLI, 1993). Nos anos de 1980 a estratificação no interior de cada profissão tornou outro ponto de consenso, mesmo que com enfoques diferentes (BONELLI, 1993). Segundo Durand (1975, p.60) ao realizar seu estudo, há de se apontar que, nas formações sociais capitalistas periféricas, o estudo das profissões, da profissionalização ou da desprofissionalização é praticamente inexistente.

Superado parcialmente esta ausência de estudos Nascimento e Bonelli (2009) apontam que os estudos que analisam o fenômeno profissional não alcançaram um consenso sobre um modelo de profissão com possibilidade de transpor a realidades mundiais, gerando assim uma incerteza conceitual em relação ao termo profissão. Destaca-se que as profissões, segundo Larson (1977 *apud* NASCIMENTO; BONELLI, 2009), são produtos da modernidade já que os profissionais procuraram estabelecer um “monopólio” em torno de um mercado, regulando a competição.

Este referido “monopólio” é possível por vários fatores como a valorização do treinamento vocacional das profissões – marcando conseqüentemente “as instituições de ensino que emitem as credenciais necessárias para o exercício da profissão” (NASCIMENTO; BONELLI, 2009, p. 87). A formação começa a exercer uma função de justificativa para a proteção do exercício profissional no mercado de trabalho ao “oferece à sociedade a garantia de que estão mais preparados do que outras pessoas para empreenderem essa atividade complexa” (BONELLI, 2010, p. 113).

A formação e qualificação no turismo são complexas uma vez que o turismo relaciona-se com um campo mais amplo que “envolve hospedagem, gastronomia, lazer,

entretenimento, meio ambiente, mídia, cultura em geral” (TRIGO; CARVALHO, 2005, p. 5). Os cursos presentes no “eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação” (MEC, 2016a, p. 246) e são associadas, na legislação dos cursos, com as ocupações presentes na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO.

Constata-se em produções científicas referentes ao ensino superior e a educação profissional e tecnológica que a maioria dos matriculados e egressos em cursos do eixo tecnológico turismo, hospitalidade e lazer são do sexo feminino (KANGERSKI; COSTA; AMORIM, 2012; LOPES; QUIRINO, 2017a; LOPES; QUIRINO, 2017b; MARQUES; DARN; IMAMURA, 2018; MATIAS, 2002; SCHMITZ; ANTUNES; FERNANDES, 2015) e cabe ressaltar que, segundo Lakomy (apud HIRATA, 2003) as mulheres apresentam maior escolarização do que os homens, em todos os níveis de ensino.

A relação do trabalho com o nível educacional está presente nas pesquisas e apontam que os trabalhadores com ensino Médio completo representam a maior parcela de empregados, e no geral observa-se que “quanto maior o nível de instrução do trabalhador, maior será o salário recebido” (OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS, 2019, p. 5).

Sendo a formação um elemento estratégico para compreender a profissão, também fundamenta a carreira profissional e auxilia na sua compreensão. A palavra carreira, após o século XIX, passou a ser utilizada para definir a trajetória de vida profissional e em uma perspectiva contemporânea o conceito de carreira se torna mais fluido através da chamada “carreira proteana” (MARTINS, 2010 *apud* CINTRA, 2018) na qual percebe “a carreira profissional, em qualquer área ou nível de atuação, [como] uma responsabilidade cada vez mais delegada ao próprio profissional” (CINTRA, 2018, p. 177).

Uma vez que a carreira profissional está cada vez mais ligada as escolhas dos profissionais, a necessidade de compreender os sujeitos em razão dos sexos se torna cada vez mais central já que a profissão se consolida no século XIX e adentraram no século XX tendo como plano de fundo uma sociedade dividida pelo gênero, o que provoca a afirmação de que “as questões envoltas a tecnologia, a formação profissional, ao trabalho” (HIRATA, 2003, p. 144) e “a profissão” (BONELLI, 2010, p. 115) são construções majoritariamente masculinas.

Portanto, há diferença entre ser profissional homem e ser profissional mulher (BONELLI, 2010) e, conseqüentemente, este fator influencia as carreiras profissionais no

setor de turismo. Observa-se que há mais mulheres trabalhando no turismo “em comparação com outros setores econômicos do Brasil e no Núcleo do turismo, por sua vez, a maioria dos trabalhadores é mulher (55%)” (MTur; IPEA, 2015, p. 16).

Sendo que a maioria das trabalhadoras no setor de turismo são mulheres é importante destacar que normalmente é a mulher que apresenta historicamente uma dupla jornada de trabalho (casa e trabalho) e mesmo trabalhando sempre “no setor reprodutivo (privado) e produtivo (público), [o] seu trabalho nunca foi considerado produtivo, só o do homem” (MURARO, 2002, p. 127). Com isso as formas de “apreender as relações que envolvem as profissões e gênero são diferenciadas entre as carreiras e seus níveis hierárquicos, pela origem social, a geração e a dupla jornada” (BONELLI; BARBALHO, 2008, p. 277).

Esta constatação demonstra a necessidade de olhar a carreira profissional de forma sexuada já que “há diferença entre ser profissional homem e ser profissional mulher [...] e [estas diferenças] não mudarão no mercado de trabalho se não mudarem em casa, no ambiente privado, no ambiente doméstico” (BONELLI, 2010, p. 114).

As discussões sobre a Divisão Sexual do Trabalho abordam as diferenças existentes entre homens e mulheres no mundo laboral sendo, portanto, “enquanto categoria de análise, concebe as relações entre homens e mulheres como vivenciadas e pensadas como gênero masculino e feminino, oriundas da construção histórica e das relações sociais nas quais estão presentes as relações de poder” (QUIRINO, 2015, p. 235).

As diferenças podem ser constatadas por meio de pesquisas que demonstram um crescimento em ritmo acelerado da participação feminina na força de trabalho do turismo em todas as regiões (MTur; IPEA, 2015) e isso não acompanha a valorização social e monetária do trabalho uma vez que no turismo a remuneração média dos homens é 43% superior à das mulheres (MTur; IPEA, 2015) e entre os meses de junho de 2018 e 2019 pode-se perceber que houve um aumento nominal de 4,9% no salário dos homens (R\$1.405,93) contra o aumento de 3,8% no salário das mulheres (R\$1.192,77) (OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS, 2019, p. 6).

Mesmo de posse desses dados “não se pode afirmar que a remuneração da mulher é menor que a dos homens ao exercerem a mesma função. Para isso, deve-se comparar a remuneração na função específica” (MTur; IPEA, 2015, p. 21). Esta diferença entre a carreira profissional de homens e mulheres foi motivadora desta investigação e norteou a pesquisa bibliográfica para apontar as produções científicas - teses e dissertações – que abordam a

intersecção da carreira profissional de homens e mulheres com o trabalho no setor de turismo na seção seguinte.

## **CARREIRA PROFISSIONAL E TRABALHO NO SETOR DE TURISMO: intersecção através das produções científicas brasileiras**

Com o intuito de responder a questão proposta e apontar as produções científicas - teses e dissertações – que abordam a intersecção da carreira profissional de homens e mulheres com o trabalho no setor de turismo foi realizado uma breve revisão da literatura produzida no Brasil.

A pesquisa das produções científicas – teses e dissertações – foi realizada utilizando o descritor geral “turismo” e relacionando-o com os descritores específicos “profissão”, “carreira” e “trajetória profissional” em busca das intersecções destas temáticas.

Utilizando como base de busca a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD<sup>3</sup> foram encontrados 3.787 produções com o descritor “turismo”, sendo que a mais antiga delas foi defendida em 1974.

No que tange a quantidade de produções, ao combinar o descritor “turismo” com os descritores específicos obtivemos 09 produções científicas entre os anos de 2001 e 2018. Um fator relevante na investigação foi constatar um crescimento no número anual de produções, o que demonstra que a temática e essa intersecção vem sendo investigada com mais afinco nos últimos anos, uma vez que, entre 2016 e 2018, foram defendidos 06 das 09 produções.

No que tange a distribuição das produções observou uma diversidade de programas de pós-graduação. As produções científicas estão distribuídas nos programas de pós-graduação em Turismo (mestrado profissional), em Educação e em Engenharia de Produção com 4, 3 e 2 publicações respectivamente. Destaca-se que, mesmo em universidades diferentes, a produção científica que leva em conta a intersecção dos descritores analisados tem uma forte predominância nos mestrados e doutorados acadêmicos em educação.

No que tange as abordagens realizadas pelas produções científicas, Almeida (2001) aborda na sua investigação a educação profissional para a hospitalidade segundo seus cenários, possibilidades e desafios da formação de garçons na cidade de Natal/RN. Alves (2003) segue também o caminho de investigação sobre a educação profissional no setor de turismo, porém, analisou a qualificação profissional ofertada a luz da política pública

---

<sup>3</sup> Criada em 2002 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT para disseminar e visibilizar teses e dissertações (IBICT, 2019).

constatando com sua investigação a importância da participação do trabalhador no processo político influenciando assim na sua vida profissional e educacional. Já Parente (2017) faz uma investigação mais atual sobre a educação profissional através do PRONATEC Turismo que foi um programa de qualificação profissional em Turismo e Hospitalidade implementado pelo Ministério do Turismo - MTur, no período de 2012-2015, motivada pela Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014.

As abordagens apontaram para a educação profissional em diversos níveis, porém, houve uma ampliação do olhar nas investigações (mais recentes) para compreender os egressos e a atuação profissional. Nunes (2018) aproxima a sua análise sobre a educação através da trajetória educacional e profissional dos egressos do curso de guia de turismo. Os resultados apresentam uma manifestação de entusiasmo e confiança em relação ao caminho percorrido e os investimentos na carreira e nos planos para o futuro. Zetterman (2018) investigou o trabalho dos guias de turismo, ocupação regulamentada no Brasil e com sindicato próprio, a luz da ergonomia. Constataram-se através da investigação as dificuldades enfrentadas pelos guias de turismo, relacionados à variedade de atividades realizadas simultaneamente centradas em lidar com pessoas de diferentes tipos e exigências.

No âmbito do ensino superior Nicolau (2015) realiza em sua dissertação uma relação interessante entre o conhecimento do bacharel em turismo e sua prática no exercício da profissão. A autora buscava identificar se os cursos subsidiavam os egressos com os conhecimentos necessários para o exercício profissional. A investigação apresenta como resultado que os cursos de bacharelado em turismo estão em etapas distintas e buscam adaptações as realidades que estão inseridas. Oliveira (2016) busca relatar os significados e sentidos da profissão de turismólogo para os egressos nos cursos de graduação no Brasil. Após as análises das entrevistas com os egressos, a autora constatou que os sentidos de ser turismólogo (a) são os trabalhos de planejador e organizador do turismo e de políticas públicas de turismo. E como significados, a construção da identidade desta profissão, conforme as suas peculiaridades. Encerrando este olhar pela ótica da educação superior em turismo Correia (2018) analisa as percepções dos egressos do curso de hotelaria sobre sua formação e o mercado de trabalho.

A única produção científica que realizou uma abordagem sexuada é a de Cabral (2017) que adota uma abordagem do Turismo de Base Comunitária - TBC evidenciando as questões de gênero através do trabalho das mulheres produtoras no assentamento rural localizado em Chapadinha/DF. A pesquisa aponta para a implementação do TBC no assentamento rural



como forma de visibilizar o protagonismo dessas agricultoras e fortalecer as práticas de sustentabilidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que norteou esta pesquisa foi apontar em que medida as produções científicas - teses e dissertações - abordam a intersecção da carreira profissional de homens e mulheres com o trabalho no setor de turismo.

A temática de carreira profissional é pouco trabalhada nas pesquisas acadêmico-científicas conforme constatado no levantamento das produções na BDTD. Das 3.787 produções, no período de 1974 à 2019, apenas 19 abordam a relação do “turismo” com “profissão”, “carreira” e “trajetória profissional”.

As produções científicas são encontradas em três programas de pós-graduação distintos, mantendo uma forte relação com o turismo – campo de investigação desta pesquisa - e a educação.

Para responder ao questionamento proposto levamos em consideração as produções científicas que adotam um olhar sexuado na produção, ou seja, fazem distinção dos sujeitos entre homens e mulheres. Com isso, somente 01 produção científica evidencia esta intersecção da carreira profissional de homens e mulheres com o trabalho no setor de turismo. Isto reforça a necessidade de pesquisa do trabalho no setor do turismo levando em conta as aproximações teórico-conceituais de profissão, carreira profissional e divisão sexual do trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Vieira de. **Educação profissional para a hospitalidade**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

ALVES, Reginaldo Donizete. **Passos e descompassos da Educação profissional: a experiência do turismo em Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ALVES, Kerley dos Santos. Trabalhar no turismo: Entre afetos e (im)potências de agir. **Revista Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v. 1, n. 2. p. 16-30, jul-dez 2018.

ANTUNES, Ricardo L. C. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

BONELLI, Maria da Glória. **Identidade profissional e mercado de trabalho dos cientistas sociais: As ciências sociais no sistema das profissões**. 1993. 298 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1993.

BONELLI, Maria da Glória. Os desafios que a juventude e o gênero colocam para as profissões e o conhecimento científico. In: FERREIRA, Cristina Araripe (Org.). **Juventude e iniciação científica**: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010. p. 107-119.

BONELLI, Maria da Glória; BARBALHO, Rennê Martins. O profissionalismo e a construção do gênero na advocacia paulista. **Sociedade e Cultura**, v. 11, nº 2, p. 275-284, jul./dez. 2008.

BOTTOMORE, Tom (Ed.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

CABRAL, Dorcas Santos. **Turismo rural comunitário e a questão de gênero: o caso das assentadas rurais de Chapadinha-DF**. 2017. 112 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros; COSTA, Stella Regina Reis da. Qualificação Profissional em Turismo como Fator de Competitividade do Setor. **Caderno Virtual de Turismo**, nº 3, v. 4, p. 26-34, 2004.

CINTRA, Josiane Costa. **Psicologia organizacional e do trabalho II**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

CORREIA, Jonilson Costa. **Educação, turismo e hotelaria**: percepções dos egressos do curso de hotelaria da universidade federal do maranhão sobre sua formação e o mercado de trabalho. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

DURAND, José Carlos Garcia. A serviço da coletividade – crítica à sociologia das profissões. **Revista Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 15, nº 6, p. 59-69, nov./dez. 1975.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HIRATA, Helena. Tecnologia, Formação Profissional e Relações de Gênero no Trabalho. **Revista Educação & Tecnologia**, n. 6, p. 144-156, 2003.

KANGERSKI, Fabiana de Agapito; COSTA, Cristine Ferreira; AMORIM, Telma Pires Pacheco. Educação profissional em hospitalidade e lazer no IF-SC - Campus Garopaba: subsídios para a formação de um itinerário formativo. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 9., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2012.

LOPES, Sabrina Fernandes Pereira; QUIRINO, Raquel. Relações de gênero na educação profissional e tecnológica: escolha das alunas do CEFET-MG. IN: WOMEN'S WORLDS CONGRESS & SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 13. & 11., 2017, Florianópolis. **Anais Eletrônicos...** Florianópolis: 2017b.

LOPES, Sabrina Fernandes Pereira; QUIRINO, Raquel. Relações de Gênero e Sexismo na Educação Profissional e Tecnológica. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 10, n. 36, p. 58-71, jul./dez. 2017a.

MARQUES, Waldemar; DARN, Telma; IMAMURA, Mariana. O profissional do Turismo - formação superior e trabalho. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 336-344, maio/ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992235>

MATIAS, Marlene. **Turismo: Formação e Profissionalização (30 anos de história)**. Barueri: Editora Manole, 2002

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo nacional de cursos técnicos. Brasília, 2016a. 289 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Relatório com as estimativas da caracterização da ocupação formal e informal do turismo, com base nos dados da RAIS e da PNAD 2013, para o Brasil e regiões**. Brasília: MTur, IPEA, 2015.

MURARO, Rose Marie. **A mulher no terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.

NASCIMENTO, Lerrisson C.; BONELLI, Maria da Glória. **Careiras acadêmicas no Brasil: o caso do jornalismo**. Tomo, São Cristóvão/SE, n° 15, p. 83-107, jul./dez. 2009.

NICOLAU, Tamara Silva. **Construção do conhecimento do turismo: competências necessárias para o exercício da profissão do turismólogo**. 2015. 109 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo)—Universidade de Brasília, 2015.

NUNES, Mirele Barcos. **Trajetórias educacionais e profissionais de egressos do curso técnico em guia de turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Restinga (Porto Alegre, RS, Brasil)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. **Boletim do emprego no turismo**, ano 4, ed. 41, junho 2019. Disponível em: <https://seturng.wixsite.com/observatorioturismo/boletim-do-emprego-no-turismo> Acesso em: 07 set. 2019.

OLIVEIRA, Sandra Mara Tabosa de. **Os significados e sentidos de ser Bacharel em Turismo**. 2016. 109 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

OLIVEIRA, Fernando Meloni de. Trabalho em turismo e suas diferenças regionais no Brasil. In: MORETTO, Amilton; KREIN, José Dari; POCHMANN, Marcio; MACAMBIRA, Júnior

(orgs.). **Economia, Desenvolvimento Regional e Mercado de Trabalho no Brasil**. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho; Banco do Nordeste do Brasil; Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, 2010. p. 177-219.

PARENTE, Fernanda Matos. **Impactos sociais da política pública de qualificação em turismo, PRONATEC turismo, na inclusão de jovens e adultos no mundo de trabalho do setor**. 2017. 271 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

QUIRINO, R. Divisão Sexual do Trabalho, Gênero, Relações de Gênero e Relações Sociais de Sexo: Aproximações Teórico-Conceituais em uma Perspectiva Marxista. **Trabalho & Educação**, v. 24, p. 229-246, 2015.

SCHMITZ, Letícia Marieli; ANTUNES, Maria Júlia Minella; FERNANDES, Larissa Regis. Estudo do perfil dos egressos dos cursos técnicos do eixo tecnológico turismo, hospitalidade e lazer do IFCatarinense. IN: FICE - FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO, 6., 2015, Bauneário Camboriú. **Anais Eletrônicos...** Bauneário Camboriú: 2015. Disponível em: [http://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/2015\\_trab0022.pdf](http://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/2015_trab0022.pdf) Acesso em: 07 jun. 2019.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; CARVALHO, Mariana Aldrigui. Reflexões sobre a regulamentação profissional em turismo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 3., 2005, Caxias do Sul. **Anais Eletrônicos...** Caxias do Sul: UCS, 2005. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt13-reflexoes.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

ZETTERMANN, Gabriel Dunchatt. **A atividade do guia de turismo: contexto de trabalho e aspectos ergonômicos**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.